



|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS              |
| <b>Ano</b>        | 2015  |
| <b>Local</b>      | Porto Alegre - RS   |
| <b>Título</b>     | Gênese do A2/AD Chinês: Guerras Locais e Lições do Exército de Libertação Popular |
| <b>Autor</b>      | PRISCILA GONÇALVES SCHELP   |
| <b>Orientador</b> | JOSE MIGUEL QUEDI MARTINS   |

**Título:** Gênese do A2/AD Chinês: Guerras Locais e Lições do Exército de Libertação Popular

**Autora:** Priscila Gonçalves Schelp

**Orientador:** José Miguel Quedi Martins

**Instituição:** UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A pesquisa se orienta a fim de responder à pergunta “Que fatores motivaram as capacidades anti-acesso e de negação de área (A2/AD) chinesas?”, assumindo a premissa de que atualmente a China é inexpugnável à ingerência de forças externas graças a adoção de planos que limitam ações inimigas e impedem o acesso ao seu entorno estratégico. A hipótese geral é de que, a partir de sua própria concepção da guerra, baseada principalmente nas reformas de Deng Xiaoping ao final da década de 70, a China observou atentamente as guerras de outros povos durante o século XX. Absorveu lições e modelou seu perfil de forças para conter as ameaças identificadas pelas suas lideranças políticas e militares. Mais especificamente, a China teria desenvolvido capacidades A2/AD tanto a partir de suas características geoestratégicas, quanto dos ensinamentos das guerras de outros países. Contribuem para este exercício a Crise dos Estreitos de 1996, ao expor as vulnerabilidades chinesas; a Guerra das Malvinas, a qual evidenciou a importância das capacidades antinavio; e as Guerras do Golfo, que apontaram a importância do supercomputador embarcado e da munição guiada de precisão. Para demonstrar tais hipóteses, o trabalho é organizado em duas etapas analíticas: primeiro, (a) investigam-se as motivações para a modernização militar chinesa em direção ao A2/AD sob o prisma das possíveis lições extraídas da Guerra das Malvinas, das guerras do Golfo e da Guerra do Líbano, bem como da experiência própria da China na Terceira Crise do Estreito de Taiwan; para então (b) apresentar a evolução em termos de perfil de força nesse sentido. Desse modo, tal esforço preliminar de pesquisa contará com uma breve análise quantitativa e qualitativa do inventário militar da China, enfatizando a endogeneização de tecnologia a partir da comparação de equipamentos chineses com similares norte-americanos e russos. A delimitação do escopo do estudo é motivada pela relativa carência de pesquisa intensiva do tema na academia, haja vista seu caráter recente. Considera-se ainda a possibilidade de aprofundamento da análise em trabalhos posteriores, com a inclusão de novas etapas de investigação compreendendo a evolução da doutrina militar chinesa. As reflexões derivadas do estudo poderão se mostrar relevantes para o próprio desenvolvimento do Complexo Acadêmico-Militar-Industrial do Brasil, bem como de seu perfil de forças.